

Mensagem 122

Paris, 18 de Agosto de 2007

VIJNANA BHAIRAVA

Esta mensagem sobre o texto acima citado, foi um pedido de alguém, que apesar de fingir ser um Kriyaban, talvez não tenha aprofundado o entendimento e práticas da Kriya Yoga. Em vez disso, a pessoa ou o persuasor da pessoa, recompensa-se a si mesma/o, através do “conhecimento espiritual” e do versar acerca de vários textos muito conhecidos e a partir desta indulgência glorifica-se a si mesma/o.

Este texto pertence ao Shaívismo de Kashmir (Caxemira) do séc. XVIII e que foi popular durante o reinado do rei Jayapida de Kashmir. Talvez tenha sido compilado um século antes. Ele menciona e descreve 112 dharanas. As palavras tais como “dharana”, “dharma”, implicam algo que nos sustem. O que é que nos sustem? “Nenhuma-mente” é o que nos sustem, ou seja, a vida e a sua inteligência. A mente (e o ego), que é a consciência separativa, cheia de fragmentações, não é o fogo da vida e a sua chama, que é a percepção da actualidade. A mente (e os seus pensamentos) é uma rede de registos psicológicos e de superimposições culturais. Assim, a mente é a provação das pressuposições & atribuições, especulações & presunções, preconceitos & paradoxos, perversões & paranoia, crenças & intolerância, imagens & ideias, postulados & projecções e por aí adiante. A mente não nos sustem, destrói-nos. É o inimigo da vida. O êxtase e benção da vida só são possíveis quando a mente explode (desaparece numa explosão interior) e “nenhuma mente” é o que fica. Esta explosão é a liberdade em relação à mente e aos seus empreendimentos, de modo a que se inicie o genuíno entendimento. Todos os 112 “dharanas” dizem a mesma mensagem repetidamente de vários modos: --- Explode em “nenhuma mente”, o vazio é o sagrado, disponibiliza-te para a libertação em relação às formações mentais, formulações e fragmentações.

Abaixo apresenta-se uma seleção aleatória de sutras do texto, de modo a demonstrar a importância das práticas da Kriya Yoga que nós como Kriyabans fazemos.

**Enquanto a respiração é libertada e flui para o exterior,
Existe um pulsar quando ela dá a volta para fluir para o interior.
Nessa volta, estás vazio.
Entra nessa vacuidade que é a fonte de toda a vida.**

**A inalação, o movimento de retorno da respiração, sustenta a vida.
A respiração que sai purifica a vida.
Nós expiramos o ar antigo, os pensamentos antigos, e as sensações antigas.**

Esta é a essência da filosofia do Kriya Pranayama.

**Deixa a tua atenção deslizar
Através dos centros de percepção ao longo da coluna
Com uma intenção de adoração.**

Em cada área do corpo há uma canção,

Escuta esses sons ressoando em doces turbilhões,
Longos e rítmicos.

Presta atenção alternadamente
Ao períneo, e no momento certo,
À coroa do crânio....

Isto é o “Samantrak” do segundo estágio

Toda a atenção focada no nervo,
Tocando delicadamente no centro da medula espinal,
Seguindo essa corrente entre a Terra e o Sol,
Tornando-se magnetismo ligando todos os mundos.

Este é o processo mental do Pranayama do primeiro estágio.

Espalha os teus dedos sobre os olhos,
Cobrindo os ouvidos,
as narinas, a boca,
E abandona-te ao teu espaço interior.
Entra nas energias vitais aí contidas no teu interior.

Enquanto a carga aumenta,
Afectuosamente e intensamente
Mergulha nos centros interiores.

Enquanto a vaga de substâncias de luz aumenta
Segue-a para cima para o espaço entre as sobrancelhas
Onde ela explode num orgasmo de luz.

Examina quão levemente as pálpebras tocam os olhos
Em cada pestanejar.
Coloca levemente os dedos sobre as pálpebras,
E torna-te consciente o espaço entre estes dois refinados centros da visão.
Existe o olho singular, que vê para um mundo diferente.

Isto é o processo Yoni-mudra do 1º estágio e a explosão do “OM” em Kutastha.

O vazio do espaço permeia o corpo
E simultaneamente todas as direções.
O espaço está sempre lá, já lá está antes de dares por ele.
Aquilo a que chamamos espaço é uma presença que é uma fundação mais sólida que o granito mais duro.
O espaço é a autorização para existirmos nos mundos interiores de acordo com os
quais passamos a exprimir-mo-nos e a actuar.

*Isto é o espaço da consciência da realidade. Isto é “nenhuma-mente” ou a
“mente-religiosa”.*

**Considera a vastidão do espaço permeando
Acima da tua cabeça, por baixo do cóccix,
E simultaneamente no interior do teu coração.**

Isto é o “estado de equilíbrio posterior” do Thokar Kriya do segundo estágio.

**Coloca a atenção nas ligações luminosas
Entre os centros por todo o corpo.
A base da coluna e o topo do crânio.
Os genitais e o coração!
O coração e a garganta,
A garganta e a testa,
A testa e o topo da cabeça....
Presencia a corrente de relações
Electrificando, sempre a pulsar, ricamente texturadas,
Entre cada um destes e todos os outros.**

Depois presencia simultaneamente a ressonância de todos com todos.

**Entra nessa rede radiante de luz
Com o foco nascido do espanto
E até os teus ossos conhecerão a iluminação.**

Isto é o estado das coisas que acontecem no terceiro estágio da Kriya do nível micro.

**Volta uma e outra vez
Para saboreares o espaço entre respirações.
Aprende a delicias-te em cada volta.**

Isto é a indicação de que o Kriya Pranayam não deve ser abandonado mesmo quando estamos muito adiantados nos estágios da Kriya mais elevados.

**Vê o mundo inteiro como se estivesse a ser consumido pelas chamas.
Mantém-te firme e não vaciles
Enquanto as chamas tudo devorem.**

**Enquanto todos os objectos do mundo se dissolvem em luz,
O mundo subjectivo emerge como infinito.**

A dualidade em todos os níveis da Consciência separativa é dissolvida para que a pessoa possa ficar disponível para a Divindade (Infinito).

**No momento seguinte funde-te nessa vacuidade.
Sê nada e tudo.**

**A mente pára de construir pensamentos,
E repousa na sua própria fundação,
Que é essa imensidão.**

A realidade surge repentinamente .

O teu ser é o campo da percepção holística (pura consciência).

Isto é “Ishwara Pranidham”.

**Verte uma respiração para dentro da outra,
A expiração para dentro da inspiração para dentro da expiração.
Haverá uma fusão.**

Isto é a essência do Kriya Pranyam.

**Bebe a ambrósia da alegria que tudo impregna
Da taça radiante
Que é esse mesmo corpo.**

Isto é o movimento meditativo no corpo.

**Coloca a tua língua no céu da tua boca, e
Deixa-te simplesmente aí estar com a sensação serena de estar a sugar.**

Isto é o Talabya Kriya.

**Mantém a boca ligeiramente aberta com
A ponta da tua língua tocando afectuosamente
O palato, a base do cérebro.
Deixa a mente repousar no centro da boca.**

Isto está a indicar a Khechari-mudra.

Existem muitos outros sutras, que são manipulados e interpretados para as pessoas se entregarem a orgias sexuais do mercado espiritual tântrico. Não é necessário discorrer sobre isto. A energia sexual é vida, mas a sua degeneração em sexualidade, é a mente, que é a separação da vida. A energia da alegria, não é enredarmo-nos com os movimentos do prazer. O Entendimento & Inteligência revelam-se quando a procura & desejo cessam por fim. A Liberdade (vida) sustem e é sagrada. A fragmentação (mente) é destrutiva e portanto é o inferno.

JAI KASHMIRI REINVINDICAÇÃO DA KRIYA YOGA